

GUIÃO PEDAGÓGICO

SERTÃ

(Guião 24)

PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Cofinanciado por:



Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (**CIMT**) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a interven-

¹ Organizada pela equipa científica.

ção didática, contextualizada e integrada, mas a adaptar aos documentos internos que regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o

espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Storksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



GUIÃO PEDAGÓGICO

SERTÃ

VISITA DE ESTUDO:

Igreja Matriz da Sertã

Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim

Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno



MÉDIO TEJO
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIAO EUROPEIA
FUNDUS DE COESÃO



Igreja Matriz da Sertã

Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim

Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno

CONTACTOS

POSTO DE TURISMO DA SERTÃ**Morada:** Largo de S. Sebastião nº6, 6100 - 737 Sertã**Telefone:** +351 274 600 326**Email:** turismo@cm-serta.pt**Website:** www.cm-serta.pt

SINOPSE

Partindo de três espaços - Igreja Matriz da Sertã, Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim e Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno - trabalha-se a problemática: "Em que medida os espaços religiosos contribuem para a fruição estética e criação artística?" "Por que razão é importante preservar o património religioso?". Pretende-se partir das características comuns destas três igrejas para conseguir perceber as suas especificidades e, também, a importância de preservar este património edificado de cariz religioso. Além do mais, esta visita que se propõe permitirá trabalhar as características do azulejo, da talha dourada, da acústica, entre muitas outras. Identificam-se rochas, calculam-se perímetros e áreas, analisa-se o espaço interior e o espaço envolvente, fazem-se esboços e texturas, registam-se graficamente pormenores.

Todo este trabalho articula no 1.º CEB as disciplinas de Português, Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística - Artes Visuais e Música; no 2.º CEB História e Geografia de Portugal, Português, Ciências Naturais, Matemática, Educação Musical e Educação Visual; no 3.º CEB surgem História, Português, Matemática, Educação Visual e Ciências Naturais.

PROBLEMÁTICA

Em que medida os espaços religiosos contribuem para a fruição estética e criação artística?

Por que razão é importante preservar o património religioso?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

| 1.º CEB | |
|--|--|
| Conhecimentos | Competências |
| <p>Português 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão • Expressão - Leitura - Escrita | <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação; participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos. - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades informativas; mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma). - Escrever textos adequados a finalidades como narrar e informar, em diferentes suportes; redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita); escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica. |
| <p>Estudo do Meio 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade - Sociedade/Natureza/Tecnologia | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as unidades de tempo: década, século e milénio e as referências temporais a.C. e d.C.; relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local; conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais; reconhecer vestígios do passado local: - construções; - instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; - costumes e tradições; formular hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno. - Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a as- |

| 1.º CEB | |
|--|--|
| Conhecimentos | Competências |
| | petos naturais, sociais, culturais e tecnológicos; reconhecer e valorizar o património natural e cultural local. |
| <p>Matemática</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria e medida <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas - Medida - Comunicação matemática | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, interpretar e descrever relações espaciais, e descrever, construir e representar figuras planas e sólidos geométricos, identificando a sua posição no plano ou no espaço e as suas propriedades, e estabelecendo relações geométricas; conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas envolvendo grandezas e propriedades das figuras geométricas no plano e no espaço, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados. - Medir comprimentos, áreas, volumes, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos. - Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da Matemática. |
| <p>Educação Artística – Artes Visuais</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação - Educação estética | <ul style="list-style-type: none"> - Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global. - Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação. - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (desenho; fotografia; produção e pintura de azulejo) nas suas experimentações. - Enriquecer e alargar a experiência e desenvolver a sensibilidade estética. |
| <p>Educação Artística – Música</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação e criação - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação | <ul style="list-style-type: none"> - Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras. - Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas; tocar, a solo e em grupo, as suas próprias peças musicais ou de outros, utilizando instrumentos musicais, convencionais e não convencionais. - Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado. |

| 2.º CEB | |
|---|--|
| Conhecimentos | Competências |
| História e Geografia de Portugal 5.º Ano - Portugal nos séculos XV e XVI | - Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas. - Reconhecer que a troca de produtos durante a Expansão portuguesa também influenciou o património construído. |
| Português 5.º Ano - Oralidade - Leitura - Escrita | - Organizar a informação e registá-la, por meio de técnicas diversas. - Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista. - Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação. - Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa. |
| Ciências Naturais 5.º Ano - A água, o ar, as rochas e o solo – materiais terrestres | - Distinguir mineral de rocha e indicar um exemplo de rochas de cada grupo (magmáticas, metamórficas e sedimentares). |
| Matemática 5.º e 6.º Anos Geometria e medida - Figuras planas e sólidos geométricos - Medida | - Descrever figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e fazer classificações explicitando os critérios utilizados. - Calcular perímetros e áreas de figuras planas, incluindo o círculo, recorrendo a fórmulas, por enquadramento ou por decomposição e composição de figuras planas. - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de perímetros e áreas de paralelogramos e triângulos, e usá-las na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos. |
| Educação Musical 5.º e 6.º Anos - Experimentação e criação - Interpretação e comunicação - Apropriação e reflexão | - Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software); mobilizar aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo. - Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes; tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. - Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados; comparar criticamente estilos e géneros musicais, tendo em |

| 2.º CEB | |
|---|---|
| Conhecimentos | Competências |
| | conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente; relacionar a sua experiência musical com outras áreas do conhecimento, através de atividades diversificadas que integrem e potenciem a transversalidade do saber. |
| <p>Educação Visual</p> <p>5.º e 6.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Experimentação e criação | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global; compreender os princípios da linguagem das artes visuais integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias); reconhecer a tipologia e a função do objeto de arte, <i>design</i>, arquitetura, de acordo com os contextos históricos, geográficos e culturais; descrever com vocabulário adequado (qualidades formais, físicas e expressivas) os objetos artísticos; analisar criticamente narrativas visuais. - Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: a experimentação de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; a utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; o desenvolvimento de processos de análise e de síntese, através de atividades de comparação de imagens e de objetos. |

| 3.º CEB | |
|---|--|
| Conhecimentos | Competências |
| <p>Ciências Naturais</p> <p>7.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica externa da Terra - Consequências da dinâmica interna da Terra | <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir rochas detríticas, de quimiogénicas e de biogénicas em amostras de mão. - Distinguir rochas magmáticas (granito e basalto) de rochas metamórficas (xistos, mármore e quartzitos), relacionando as suas características com a sua génese. - Relacionar algumas características das rochas e a sua ocorrência com a forma como o Homem as utiliza, a partir de dados recolhidos no campo. |
| <p>História</p> <p>8.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renascimento e Reforma | <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a renovação cultural dos séculos XV e XVI com o apoio mecenático. - Compreender o desenvolvimento de novos valores e atitudes e o papel da imprensa na sua disseminação. - Compreender a inspiração clássica da arte renascentista e as especificidades do manuelino. - Compreender em que condições se desenvolveu, na Cristandade ocidental, um movimento de insatisfação e de crítica que culminou numa rutura religiosa. - Conhecer alguns dos princípios ideológicos que |

| 3.º CEB | |
|--|---|
| Conhecimentos | Competências |
| | <p>separam o protestantismo do catolicismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que tanto a reforma protestante como a católica foram acompanhadas de manifestações de intolerância, destacando o caso da Península Ibérica. |
| <p>Português 8.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita | <ul style="list-style-type: none"> - Explicar sentidos figurados e contextuais com base em inferências. - Avaliar argumentos quanto à validade e adequação aos objetivos comunicativos. - Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões. - Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos, continuidade de sentido, progressão temática, coerência e coesão. - Redigir textos coesos e coerentes, em que se confrontam ideias e pontos de vista e se toma uma posição sobre personagens, acontecimentos, situações e/ou enunciados. |
| <p>Matemática 7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <p>Geometria e medida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras Geométricas - Áreas e Volumes | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar polígonos, identificando propriedades relativas a essas figuras, e classificá-los de acordo com essas propriedades. - Analisar sólidos geométricos, incluindo pirâmides e cones, identificando propriedades relativas a esses sólidos, e classificá-los de acordo com essas propriedades. - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas da superfície e de volumes de sólidos, incluindo pirâmides, cones e esfera, e usá-las na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos. |
| <p>Educação Visual 7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global; dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas; enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas). - Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. - Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos |

| 3.º CEB | |
|---------------|---|
| Conhecimentos | Competências |
| | seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas. |

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Sobre a lenda que poderá explicar o nome "sertã", há um pequeno vídeo de cerca de meio minuto feito para os mais pequenos na rádio ZigZag da RTP (<http://media.rtp.pt/zigzag/videos/mitos-lendas-serta>). Uma mulher de nome Celinda estaria a fritar ovos em azeite quando foi surpreendida pelos invasores, atirando sobre eles todo o conteúdo. Pelo facto, a sertã figura ainda hoje nas armas municipais, no brasão municipal. Também o Programa da RTP *Horizontes da Memória V*, intitulado "Entre Montes e Vales", da autoria de José Hermano Saraiva, é dedicado à Sertã. Inclui, entre outros conteúdos, a lenda da designação "Sertã", logo no início (até ao minuto 7,40).

Sobre a Sertã, diz-nos Orlando Ribeiro (1970, pp. 105-107):

A sua posição é típica: na confluência das ribeiras da Sertã e de Amioso, num esporão entalhado por um valeiro que isola um sítio escarpado e defensável, onde se veem as ruínas desfiguradas dum castelo medieval. Em torno dele se desenvolveu a vila: a convergência de várias linhas de água, a montante dum bloco levantado por falha, criou, mais do que um simples local de confluência, um alvéolo de meandros abandonados, com aluviões, riqueza de águas e abrigo natural, propícios à agricultura. Nesta base rural estará o primeiro estímulo de certa prosperidade que, avantajando a vila às demais da sua área, a transformou num pequeno nó da vida de relação. O desenvolvimento da Sertã é dominado pela Ordem do Hospital. D. Sancho I concedeu-lhe, em 1194, a terra de *Guidintesta*, que ia desde o Zêzere (Pedrógão Pequeno) até ao Tejo e compreendia alguns tratos ao sul do rio, alargados com a doação do Crato em 1232, onde os freires se obrigaram a levantar castelo e povoação. Estas extensas terras, de que Belver, poderosamente fortificada, foi o primeiro centro, haviam de formar o Priorado do Crato, dividido em quatro alcaidarias: Sertã, Belver, Amieira e Crato. (...). No espaçoso recinto do castelo, levantado pelos Hospitalários, ficava **a primeira igreja matriz** [datada do século XIII, hoje Capela de São João Batista, apenas se conservando vestígios da edificação primitiva], residiam o alcaide-mor e alguns moradores e havia um armazém onde a Ordem recolhia os foros em géneros (...). Entre os avultados rendimentos do alcaide-mor figuravam as portagens de Sertã e de Pedrógão Pequeno (lugar de passagem para o norte do Zêzere) e todos os fornos de pão da vila, onde ninguém os podia erguer sem sua licença.

Refere também o autor que a igreja se refez no século XVI:

no lugar doutra levantada em 1442 – ampla e formosa, de três naves, com arcos góticos nos tramos, silharias de azulejos do século XVII, teto de caixão com pintura e altares de boa talha. Só uma época de prosperidade explica a relativa imponência deste templo [...]. A nova igreja, que veio a servir de Matriz, construiu-se deste lado e não no núcleo medieval, apinhado em torno do castelo. [...] A Sertã constituiu-se, assim, em torno de dois pontos de cristalização: na Idade Média o Castelo, nos séculos XVI-XVII a Colégiada e a Misericórdia (pp. 107-108).

Sobre estes três templos cristãos - Igreja Matriz da Sertã, Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim e Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno - que foram construídos entre o século XV e o século XVI, há algumas semelhanças. O interior constituirá assim sempre um elemento de surpresa, atendendo aos traços construtivos (do século XV-XVI), aos azulejos (do século XVII), à talha dourada (do século XVIII), às pinturas, numa profusão de cor que contrasta vivamente com a sobriedade renascentista do exterior.

De seguida, caracteriza-se sucintamente cada uma destas três igrejas.

Igreja Matriz da Sertã ou Igreja Matriz de São Pedro:

Esta igreja foi classificada, em 1974, como Imóvel de Interesse Público (Figura 1). Tal como é referido na página da Direção-Geral do Património Cultural (Oliveira, s.d.a),

A igreja matriz de Sertã, da invocação de São Pedro, foi construída no início do século XV, por ordem de

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

D. João I. A edificação aproveitava estruturas já existentes, tendo sido o seu mestre de obras João Anes Pedro de Ourém, como atesta uma inscrição existente sobre portal da fachada lateral direita do templo. A tipologia atual da igreja derivou de uma campanha de obras dos primeiros anos do século XVII, que conferiu ao templo uma feição chã.

A matriz, com planta longitudinal composta por três retângulos justapostos, possui fachada principal dividida em dois registos, separados por friso, e delimitada lateralmente por pilastras. O primeiro registo possui ao centro portal de moldura retangular ladeado por colunas toscanas e encimado por friso. À esquerda, foi inserido no pano murário um Passo da Via Sacra. O segundo registo possui três janelas de moldura retangular, sendo a central maior e encimada por frontão triangular, enquanto as laterais são rematadas por friso. A fachada é rematada em empena angular com cornija. Do lado esquerdo da fachada foi adossada a torre sineira, também dividida em dois registos. O primeiro possui duas frestas retas sobrepostas, e um friso separa os dois registos; no segundo foi aberta sineira em arco pleno, sendo a torre rematada por coroamento piramidal rodeado por pináculos. As fachadas laterais possuem, ao nível do primeiro registo, portais de moldura retangular simples, e no segundo registo foram abertas duas janelas em arco pleno sem moldura que iluminam o espaço da nave.

Interiormente, o espaço é dividido em três naves, separadas por quatro arcos torais quebrados, assentes em pilares cruciformes. Os panos murários são cobertos por painéis de azulejo de tapete seiscentistas, de cor azul, branca e amarela. O coro-alto assenta em pilares octogonais. Lateralmente, o templo possui dois altares, dedicados a Nossa Senhora do Rosário [de Fátima] e ao Espírito Santo, com retábulos de talha dourada, que já em 1730 eram referidos na *Discipção Topographica da Vila da Certan*, da autoria de Jacinto Leitão Manso de Lima. Este espaço é coberto por teto de masseira em madeira com caixões decorados por pinturas de motivos vegetalistas estilizados.

O arco triunfal, de volta perfeita, é encimado por nicho revestido por azulejos, integrando a imagem de Cristo Crucificado. A capela-mor é revestida por painéis de azulejos idênticos aos da nave, e tem ao centro retábulo de talha. O espaço é coberto por abóbada de berço em cantaria com caixões decorados por pintura figurativa, e integra um cadeiral de madeira, mandado erigir pela Colegiada criada na paróquia em 1555.

Na década de 90 do século XX, a igreja sofreu diversas campanhas de obras de consolidação, conservação e restauro no espaço interior e nas fachadas.



Figura 1. Igreja Matriz da Sertã (Fonte: DGPC, s.d.).

De acordo com a informação disponível na página da Câmara Municipal da Sertã (s.d.a),

Não há certezas sobre quem mandou construir a Igreja Matriz, contudo presume-se que a iniciativa do projeto, tomada durante o reinado de D. João I, tenha tido partido de um destes homens: Nuno Álvares Pereira (natural do concelho e herói nacional) ou Álvaro Gonçalves Camelo (Prior do Crato e cujo túmu-

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

lo pode ser observado no interior da igreja). Foi edificada em 1404, sob as ruínas de um antigo templo que existira no mesmo local, sendo JHOANE ANES PIETRO DE OURÊ o responsável pela obra da nova igreja, que ficou consagrada a São Pedro. O edifício divide-se em três naves de quatro tramos, marcadas por arcos góticos ogivais com revestimento de azulejos policrómicos quinhentistas, assentes em colunas graníticas de arestas chambradas. Na capela-mor, pontificam os exuberantes retábulos em talha dourada barroca de estilo nacional, da autoria dos entalhadores portuenses Domingos Nunes e António Gomes, que o fizeram em 1685, pelo preço de 300 mil réis e, posteriormente, dourados por um pintor do Porto, Francisco da Rocha. Antes desse retábulo, existia na capela-mor um outro, de estilo maneirista, pintado por um artista régio de Filipe II, Fernão Gomes (1548-1612), constituído por duas tábuas que sobreviveram, um deles o grande painel "São Pedro Patriarca" e, no cimo, a tábua oval "Martírio de São Pedro" com influência do Maneirismo ítalo-flamengo. Referência também para os panos murários da capela-mor, revestidos por azulejos idênticos aos da nave, e para o púlpito em cantaria, de balcão poligonal com face almofada e assente em coluna. Os dois altares laterais são dedicados a Nossa Senhora do Rosário [de Fátima] e ao Espírito Santo. Os tetos de masseira em madeira distinguem-se pelos caixotões pintados com motivos estilizados formando grinaldas. Na sacristia, encontram-se as tábuas tardo-maneiristas do "Pentecostes", do "Nascimento da Virgem", "Apresentação da Virgem no Templo", "Anunciação" e "Assunção da Virgem", pinturas do segundo quartel do século XVII. Pode ver-se ao lado da porta do sol uma inscrição comemorativa que confirma a edificação da Igreja: "Era de mil CCCCXLII. Foi feita esta igreja à honra de Sam Pedro e fezea Johane Anes Pietro de Ourê" (ano referente à Era de César). Ao centro pode observar-se uma sertã (possível alusão ao topónimo), a chave de S. Pedro e a cruz de Malta; lateralmente observam-se as armas de D. João I e a inscrição "Santus Petrus de Sartagineor".

Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim, em louvor de São Sebastião:

Esta igreja foi classificada, em 1960, como Imóvel de Interesse Público (Figura 2). Tal como é referido na página da Direção-Geral do Património Cultural (Oliveira, 2003),

Com estrutura semelhante à da Matriz de Pedrógão Pequeno, a Matriz de Cernache do Bonjardim apresenta planta longitudinal composta por dois corpos retangulares justapostos, estando dividido por três naves e capela-mor, com duas sacristias de planta quadrangular adossadas às naves laterais e torre sineira adossada à fachada. A fachada principal está dividida em dois registos, o primeiro com portal de moldura retangular ladeada por duas janelas de moldura em arco perfeito. O segundo registo possui uma janela e dois nichos em arco pleno. A fachada é terminada por remate trilobado com cornija. A torre sineira, adossada à fachada lateral esquerda, possui fresta retangular no primeiro registo e, no segundo, sineira com relógio rematada por coroa piramidal. Esta é a segunda torre da igreja, construída nos finais do século XIX, uma vez que em 1893 foi demolida a torre original, que ameaçava ruir.

A fachada lateral esquerda possui no primeiro registo porta entaipada, dando para capela lateral, contraforte junto à capela-mor, e duas janelas de moldura retangular no edifício anexo. No segundo registo, janela de moldura retangular simples, que ilumina a nave lateral, e duas janelas moldura reta iluminando a capela-mor. O último registo possui três janelas de lintel reto sem moldura no alinhamento da nave central. A fachada lateral direita possui no primeiro registo portal de moldura retangular simples que dá acesso à nave lateral do lado da Epístola, e porta e janela de moldura retangular no corpo da sacristia. No segundo registo, duas janelas de moldura retangular simples iluminam a nave lateral. O último registo possui quatro janelas de lintel reto sem moldura no alinhamento da nave central.

Interiormente, o templo é dividido em três naves, sendo a central mais alta, separadas por cinco arcos torais de volta perfeita assentes em colunas toscanas. Ao fundo, coro-alto em madeira. Ladeando o arco triunfal, dois altares com retábulos de talha dourada, dedicados à Virgem e ao Sagrado Coração de Jesus. Abrindo para a capela-mor, arco triunfal de volta perfeita com pedra de armas em talha no fecho, encimado por nicho integrando imagem de Cristo Crucificado e ladeado por colunas pseudo-salomónicas. A capela-mor é iluminada do lado do Evangelho, possuindo portas laterais semelhantes para acesso às sacristias. As paredes são revestidas por painéis de azulejos figurativos azuis e brancos com cenas da vida de São Sebastião, e ao centro possui retábulo em talha dourada. É coberta por abóbada de berço com caixotões delimitados por frisos de cantaria.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.



Figura 2. Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim (Fonte: DGPC, 1986).

Ainda de acordo com a informação disponível na página da Câmara Municipal da Sertã (s.d.b),

O início da construção da Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim, em louvor a São Sebastião, padroeiro da freguesia, data de 1555. Prolongaram-se as obras até 1590, mas só dois anos depois foi colocada a cobertura interna. Trata-se de uma igreja renascentista com teto tripartido, três altares de talha dourada e capela-mor com panos murários revestidos de azulejos figurativos. Num estilo similar ao gótico, interiormente, o templo é dividido em três naves, sendo a nave central mais alta, separadas por cinco arcos torais de volta perfeita assentes em colunas toscanas. Ao fundo, vê-se o coro alto em madeira. Ladeando o arco triunfal, dois altares com retábulos de talha dourada, dedicados à Virgem Maria e ao Sagrado Coração de Jesus. Abrindo para a capela-mor, temos um arco triunfal de volta perfeita com pedra de armas em talha no fecho, encimado por nicho integrando a imagem de Cristo Crucificado e ladeado por colunas pseudo-salomónicas. A capela-mor é iluminada do lado do Evangelho, possuindo portas laterais semelhantes para acesso às sacristias. As paredes são revestidas por painéis de azulejos figurativos azuis e brancos, setecentistas, com cenas da vida de São Sebastião e ao centro possui um retábulo em talha dourada. É coberta por abóbada de berço com caixotões delimitados por frisos de cantaria. As primeiras grandes obras de reforma do interior da igreja foram executadas em 1688, por iniciativa do vigário Eusébio Leitão de Andrade, que mandou aumentar a capela-mor e fazer o trono no altar-mor, que até aí não tinha. No final do século seguinte, depois dos estragos sofridos devido ao terramoto de 1755, o interior do templo volta a sofrer novas reformas, entre 1790 e 1793, nomeadamente os altares de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana. No ano de 1798, foi edificada a nova capela do lado esquerdo dedicada ao Santíssimo Sacramento, instituída por Joaquim José Luís do Bonjardim. Atualmente, esta igreja é composta pelo altar-mor e seis altares laterais e contempla azulejos setecentistas que revestem as paredes da capela-mor, sendo os tetos das naves forrados a madeira. Destaque, no lado do Evangelho, para o órgão positivo neoclássico.

Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno, em honra de São João Batista:

Esta igreja foi classificada, em 1993, como Imóvel de Interesse Público (Figura 3). Tal como é referido na página da Direção-Geral do Património Cultural (Oliveira, s.d.b),

A igreja matriz de Pedrógão Pequeno, com orago de São João Baptista, terá sido edificada em meados do século XVI. No ano de 1551 os registos da Confraria do Santíssimo Sacramento documentavam a existência desta igreja, pertencente à Ordem de Malta. No ano de 1587 a igreja estaria concluída, segundo atesta a data inscrita no arco triunfal.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

De planta longitudinal composta por dois corpos retangulares justapostos, o templo está dividido por três naves e capela-mor, com duas sacristias de planta quadrangular adossadas às naves laterais e torre sineira adossada à fachada.

A fachada principal possui três registos, sendo delimitada lateralmente por pilastras toscanas rematadas por pinhas. No primeiro registo portal de moldura em arco abatido com friso saliente ladeado por pinhas, tendo gravada a data de 1779, data em que a igreja sofreu obras de reparação devido aos estragos causados pelo terramoto de 1755. Sobre o portal, no segundo registo, um nicho rematado por concha alberga a imagem de São João Batista, ladeado por duas janelas de moldura semelhante à do portal principal. No último registo, foi rasgada ao centro uma janela com moldura em arco abatido. O remate da fachada é feito em empena com cornija.

A torre sineira, adossada à fachada lateral esquerda do templo, está recuada em relação ao alçado da fachada principal, e divide-se também por três registos. No primeiro, duas frestas retas, no segundo um óculo. Um friso separa o último registo, com sineira rematada por coroamento piramidal com revestimento azulejar branco e azul.

A fachada lateral esquerda possui no primeiro registo portal de moldura retangular chanfrada, que permite entrada para a nave, e portal com moldura retangular simples de entrada para a sacristia, com contraforte adossado a esta. No segundo registo possui janela de moldura retangular simples. A fachada lateral direita é também dividida em dois registos, o primeiro com portal de moldura retangular chanfrada, que permite entrada para a nave, e portal de moldura em arco abatido de entrada para a sacristia, com contraforte na zona da capela-mor, adossado ao corpo da sacristia. No segundo registo janela de moldura quadrangular na zona da capela-mor e fresta. A fachada posterior possui uma janela de moldura quadrangular.

O interior do templo é dividido em três naves separadas por quatro arcos torais de volta perfeita assentes em colunas toscanas, sendo a central mais alta. Ao fundo, coro-alto em madeira assente sobre dois pilares em cantaria. Possui quatro altares laterais com retábulos em talha dourada. Do lado do Evangelho, um arco pleno com figuração do Batismo em relevo na pedra de fecho abre para a capela batismal, inserida no primeiro registo da torre sineira, e púlpito de cantaria junto ao arco triunfal, com balcão cilíndrico apoiado em coluna. A cobertura do templo é em madeira com caixotões lisos; na nave central cinco caixotões estão pintados com cenas da vida de São João Batista. O arco triunfal, de volta perfeita, possui a data "1587" gravada, abrindo para a capela-mor, coberta com abóbada de berço com caixotões revestidos a estuque, possuindo retábulo de talha dourada e cadeiral de madeira.



Figura 3. Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno (Fonte: SIPA, 1994).

Ainda de acordo com a informação disponível na página da Câmara Municipal da Sertã (s.d.c),

A Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno, que tem como orago São João Batista, foi edificada em inícios do século XVI. Segundo documentação do reinado de D. João III, a igreja já existia em 1522, sendo seu

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

titular o prior Fr. Álvaro. Em 1587, crê-se que o templo tenha sido, totalmente, concluído. De planta longitudinal composta por dois corpos retangulares justapostos, a igreja está dividida por três naves e capela-mor, com duas sacristias de planta quadrangular adossadas às naves laterais e torre sineira adossada à fachada. A fachada principal possui três registos, sendo delimitada lateralmente por pilastras toscanas rematadas por pinhas. No primeiro registo, temos um portal de moldura em arco abatido com friso saliente ladeado por pinhas, tendo gravada a data de 1779, data em que a igreja sofreu obras de reparação devido aos estragos causados pelo terramoto, de 1755. Sobre o portal, no segundo registo, um nicho rematado por concha alberga a imagem de São João Batista, ladeado por duas janelas de moldura semelhante à do portal principal. No último registo, foi rasgada ao centro uma janela com moldura em arco abatido. O remate da fachada é feito em empena com cornija. A torre sineira, adossada à fachada lateral esquerda do templo, está recuada em relação ao alçado da fachada principal, e divide-se também por três registos. No primeiro, duas frestas retas, no segundo um óculo. Um friso separa o último registo, com sineira rematada por coroamento piramidal com revestimento azulejar branco e azul. O interior do templo é dividido em três naves separadas por quatro arcos torais de volta perfeita assentes em colunas toscanas, sendo a central mais alta. Ao fundo, o coro-alto em madeira está assente sobre dois pilares em cantaria. Possui quatro altares laterais com retábulos em talha dourada. Do lado do Evangelho, um arco pleno com figuração do Batismo em relevo na pedra de fecho abre para a capela batismal, inserida no primeiro registo da torre sineira, e púlpito de cantaria junto ao arco triunfal, com balcão cilíndrico apoiado em coluna. A cobertura do templo é em madeira com caixotões lisos; na nave central cinco caixotões estão pintados com cenas da vida de São João Baptista.

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar com os alunos antes da visita de estudo aos três edifícios religiosos do concelho da Sertã (que poderá fazer-se num mesmo dia ou em dias diferentes, consoante a opção):

A.1. Confrontar os alunos com fotografias do exterior das três igrejas (e.g., Figuras 1, 2 e 3). Um dos objetivos é motivar para a visita a realizar, ao mesmo tempo que se educa o olhar. Discutir os aspetos em comum.

Há uma característica que sobressai de imediato, o facto da torre sineira se situar adossada à fachada lateral esquerda, dividindo-se em três elementos principais. Por outro lado, é utilizada a cantaria nas portas e janelas, bem como nos remates laterais e há uma simetria das principais aberturas.

Como será o interior? Anotar conhecimentos prévios, recolher informações, inventariar. Preparar a visita aos locais.

Deste modo, levar os alunos a problematizarem estes espaços: Em que medida os espaços religiosos contribuem para a fruição estética e criação artística? Por que razão é importante preservar o património religioso?

A.2. Para preparar também a visita, é necessário trabalhar os conteúdos relacionados com o azulejo, material cerâmico de revestimento vidrado de grande durabilidade, que reflete a luz, o calor e o som, um material isolante e decorativo – como se faz? Quais as suas virtudes funcionais? Que versatilidade na resposta a novas realidades estéticas e valores éticos e religiosos?

Ver, por exemplo:

- Azulejos portugueses: "Fique a saber "Como se Faz" um azulejo no Espaço Fortuna, um atelier de artes e ofícios na Quinta do Anjo em Palmela. Incluído no programa "Projeto Empresa" de 8 de Janeiro de 2013" - https://www.youtube.com/watch?v=rJLEMOOz_Sk
- O azulejo português, programa do Canal História (10,38 minutos) em <https://www.youtube.com/watch?v=toNWuc2HxwE>

A.3. Partindo das plantas das várias igrejas, de imagens e outros documentos pretende-se que sejam identificadas as várias figuras e sólidos geométricos. A partir das plantas também poderão ser identi-

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

ficadas as semelhanças e diferenças das várias igrejas.

As plantas das três igrejas estão disponíveis nas respetivas fichas do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA):

- Igreja Matriz da Sertã (<http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2434>)
- Igreja Matriz de Cernache de Bonjardim (Figura 4)
(<http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5306>)
- Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno
(<http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6522>)

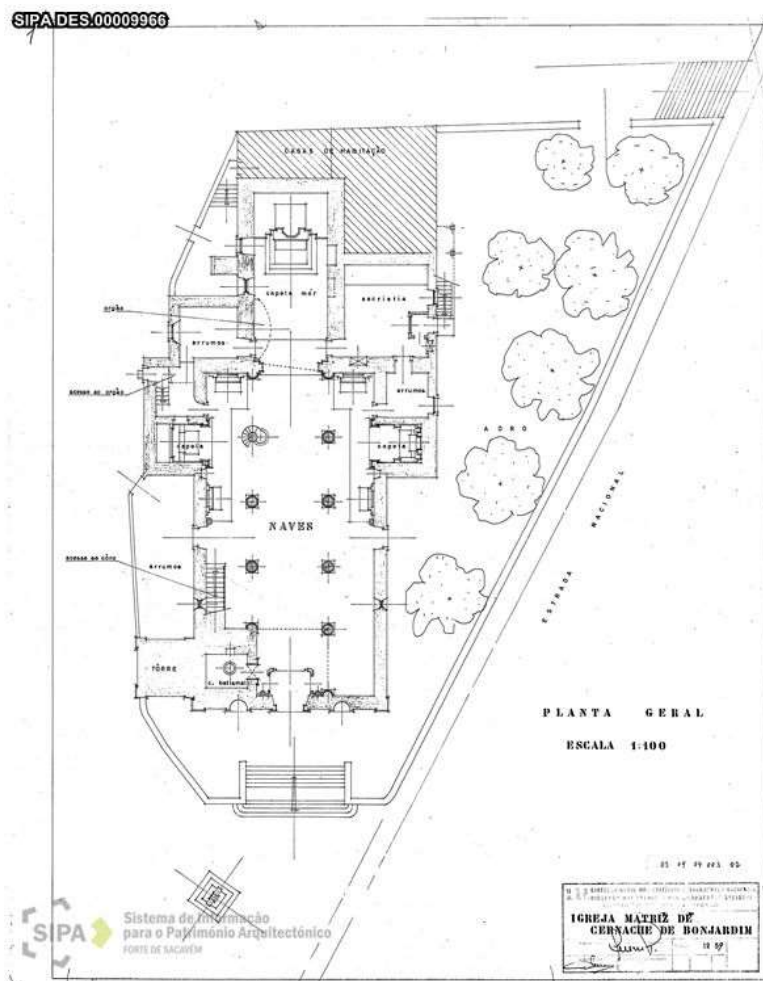


Figura 4. Planta geral (escala 1:100) da Igreja Matriz de Cernache de Bonjardim (Fonte: SIPA, 1959).

A.4. Preparar o material a utilizar na visita de estudo (bloco de notas ou de desenho, máquina fotográfica, caneta, lápis, guache, óleo, carvão ou outro material específico de pintura e de reprodução do objeto/monumento a ser observado) e debater sobre as regras de segurança e os cuidados a ter durante a visita.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

Realizar a visita de estudo aos três edifícios religiosos do concelho da Sertã: Igreja Matriz da Sertã, Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim e Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno. Esta visita poderá fazer-se num mesmo dia ou em dias diferentes, consoante a opção. Relativamente ao exterior e ao interior de cada um dos edifícios, sugerem-se algumas atividades.

Exterior

B.1. Observar, no exterior, algum outro aspeto significativo para além dos que já foram vistos em aula. Para isso é necessário contornar os edifícios na sua totalidade, fazer esboços e, eventualmente, texturas da pedra de cantaria. Anotar características das torres sineiras, das portas e janelas, dos remates e molduras.

B.2. Identificar, sempre que possível, as rochas utilizadas na construção das igrejas. Nas três igrejas, os alunos podem identificar granito e calcário na cantaria e alvenaria. Na Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno podem também identificar mármore.

B.3. Recolher dados que permitam calcular perímetros e áreas das figuras e sólidos, trabalhando a volumetria das igrejas.

B.4. Anotar características do espaço envolvente das igrejas. Compreender que o largo ou adro era e é, simultaneamente, um local de encontro e partilha, muitas vezes de trocas comerciais também.

Interior

B.5. No interior desenhar ou fotografar pormenores dos arcos construtivos, dos caixotões, da talha...

B.6. Tentar reproduzir em desenho os motivos de alguns azulejos.

B.7. Recolher dados que permitam calcular agora outros perímetros e áreas das figuras e sólidos identificados, para posterior cálculo e dimensionamento desses elementos.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Reunir todas as informações recolhidas e refletir sobre os motivos que levavam a decorar tão profusamente os templos cristãos nos séculos XVII e XVIII. Elaborar um diagrama explicativo ou uma banda desenhada que ilustre esses motivos – a partir da aplicação Powtoon (https://www.powtoon.com/home/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=2018-07_brand_keywords&pa_id=erSJ4UHQwCA&ad_id=282533429176&ad_group_id=29987844412&keyword=powtoon&gclid=EAlalQobChMlWPar8LKa3gIVCgHTCh12JQ2IEAAYASAAEglbZvD BwE), por exemplo, ou reunindo as fotografias e os esboços realizados.

C.2. Calcular as dimensões reais a partir dos dados recolhidos e estabelecer relações que possam caracterizar o património religioso da região.

C.3. Atendendo também à problemática, escutar pequenos excertos de espetáculos musicais ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, em Igrejas, para se perceber a relevância do espaço envolvente e da acústica.

C.4. Refletir sobre as características da acústica dos espaços religiosos, da propagação do som consoante os materiais envolventes e utilizados. Realizar atividades de canto e reprodução de músicas a outras turmas da escola.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.5. Expor os trabalhos produzidos, de pintura e conceção de azulejos (com inserção de figuras geométricas, rosáceas e possibilidade de cozedura em mufla através de parcerias estratégicas no espaço circundante à escola ou outros parceiros do concelho), na escola, para a comunidade escolar e educativa.

C.6. Conclusão do portefólio, organizando os elementos recolhidos durante a visita e discussão final da problemática inicial: Em que medida os espaços religiosos contribuem para a fruição estética e criação artística? Por que razão é importante preservar o património religioso?

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- CMS (Câmara Municipal da Sertã). (s.d.a). *Sertã: Igreja Matriz de São Pedro*. Disponível em: <<http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/patrim%C3%B3nio-cultural/monumentos/sert%C3%A3/igreja-matriz-de-s%C3%A3o-pedro>>.
- CMS (Câmara Municipal da Sertã). (s.d.b). *Cernache do Bonjardim: Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim*. Disponível em: <<http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/patrim%C3%B3nio-cultural/monumentos/cernache-do-bonjardim/igreja-matriz-cernache-do-bonjardim>>.
- CMS (Câmara Municipal da Sertã). (s.d.c). *Pedrogão Pequeno: Igreja Matriz de Pedrogão Pequeno*. Disponível em: <<http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/patrim%C3%B3nio-cultural/monumentos/pedr%C3%B3g%C3%A3o-pequeno/igreja-matriz-pedr%C3%B3g%C3%A3o-pequeno>>.
- Lopes, J. (2013). *Animação patrimonial e potencialidades turísticas: Estudo sobre a freguesia da Sertã*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação (dissertação de mestrado em Animação Turística), disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2238/1/2PROJETO.MESTRA2O.Joana%20Lopes.pdf> (acesso em outubro de 2018).
- Oliveira, C. (2003). *Igreja matriz de Cernache do Bonjardim: Nota Histórico-Artística*. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73338>>
- Oliveira, C. (s.d.a). *Igreja matriz da Sertã, incluindo todo o seu recheio: Nota Histórico-Artística*. Direção-Geral do Património Cultural. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74937>>.
- Oliveira, C. (s.d.b). *Igreja Matriz de Pedrogão Pequeno: Nota Histórico-Artística*. Direção-Geral do Património Cultural. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73757>>.
- Ribeiro, O. (1970). A sertã: pequeno centro na área de xisto da Beira Baixa. *Finisterra*, V(9), 103-112.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- Sobre a **Cronologia do Azulejo** em Portugal ver o sítio digital do Museu Nacional do Azulejo, disponível em: <http://www.museudoazulejo.gov.pt/Data/Documents/Cronologia%20do%20Azulejo%20em%20Portugal.pdf>
- **Azulejos portugueses**: "Fique a saber "Como se Faz" um azulejo no Espaço Fortuna, um atelier de artes e ofícios na Quinta do Anjo em Palmela. Incluído no programa "Projeto Empresa" de 8 de Janeiro de 2013" - https://www.youtube.com/watch?v=rJEMOOz_Sk
- **O azulejo português**, programa do Canal História (10,38 minutos) em <https://www.youtube.com/watch?v=toNWuc2HxWE>

- O **Programa** da RTP Horizontes da Memória V, intitulado **"Entre Montes e Vales"**, da autoria de José Hermano Saraiva, dedica-se à Sertã. Inclui, entre outros conteúdos, a lenda da designação "Sertã", logo no início (até ao minuto 7,40) mas, também, a Igreja Matriz, o seu interior, os arcos góticos, o altar em talha e a azulejaria (minutos 13,8 a 14,15). – RTP Arquivos, disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/entre-montes-e-vales/>

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Sertã - Visita de Estudo à Igreja Matriz da Sertã, Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim, Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO
Município da Sertã

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

Raquel Henriques (Org.)
António Domingos
Rute Perdigão
Sílvia Ferreira
Susana Gomes

Data: fevereiro 2019

Revisão: abril de 2019